

MANUSCRITO: CRÔNICAS
TÍTULO: Bailarina de Porcelana
TOTAL DE PÁGINAS: 01
DATA: 01-01-1986

Quisera eu ter a capacidade de síntese de Diana Damasceno para poder colocar, em apenas uma folha de prefácio, as enormes fatias de Universo que ela consegue captar em seus poemas. A frágil bailarina de porcelana destrói, com o poder de sua beleza, o arraigado conceito de que "fazer literatura é ser difícil". Ao invés de se esconder em fórmulas mágicas iniciáticas, ao invés de mascarar a espontaneidade do sentimento com ultrapassadas figuras simbólicas, Diana mostra a vida em toda a sua generosidade, — as vezes simples como uma faca, as vezes cortante como um punhal. E desta maneira, traz de volta para a poesia aqueles que se exilaram da literatura quando esta se ~~transformou~~ transformou numa manifestação egóica do autor.

BAIBARINA DE PORCELANA vem confirmar a promissora estreia de NAVIO FANTASMA , e Diana Cristina Damasceno já não é apenas uma promessa, mas um nome indispensável a quem quer que se proponha conhecer a Nova Poesia Brasileira. Mais que isto, o sangue que corre nas suas veias e derrama-se nos versos que escreve, traz o conhecimento e a sabedoria de uma geração que condensa em si a agonia e o êxtase de todas as gerações anteriores. Sua poesia não irá se limitar ao restrito círculo das pessoas que tem acesso à cultura brasileira, mas há de se espalhar pelos corações e mentes das milhões de almas famintas de expressão, fazendo que BAILARINA DE PORCELANA não seja apenas um livro importante para o nosso tempo.

E fazendo ~~essa~~ com que Diana Cristina seja mais do que importante: seja necessária.

PAULO COELHO